

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ENSINO REMOTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO**  
**ENSINO MÉDIO**

**SIBELLY CRISTINA SOUZA DA MOTA**

**SÃO LUÍS**  
**2023**

SIBELLY CRISTINA SOUZA DA MOTA

**ENSINO REMOTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra

SÃO LUÍS

2023

SIBELLY CRISTINA SOUZA DA MOTA

**ENSINO REMOTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2023.

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra  
(Orientador)

---

1º Examinador

---

2º Examinador

“Somos mais do que professores de Educação Física. Somos quem, com nossas palavras podemos encantar, com os movimentos ensinar e o futuro transformar.”

(Marcos Ribeiro)

Em memória aos meus avós, Maria Pereira e Almir Dias, que sempre me apoiaram e cuidaram de mim durante todos esses anos, e estão vibrando junto comigo mais essa vitória. Amo vocês para sempre!

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus por ter me mantido firme durante a elaboração desta monografia, com sabedoria e resiliência para chegar até o final. Agradeço, mais ainda, por ter me levantado todas as vezes em que eu caí e por não ter deixado eu desistir, mesmo quando minhas forças se esgotaram e eu quis parar.

À minha mãe, Sandra Maria, por fazer o possível e o impossível para que não me faltasse nada, principalmente, nos estudos, por ter me guiado pelo melhor caminho e por ter sido apoio em toda a minha trajetória. Agradeço pelas vezes em que tirou de si para me satisfazer, pelas vezes em que mesmo perdida soube me encontrar e não me deixou cair. Agradeço por todo amor e amparo recebido durante toda a minha vida. Sua força e perseverança são inspirações para mim.

Agradeço aos meus avós, Maria Pereira e Almir Dias, por ter cuidado de mim durante 22 anos, por terem sido pai e mãe ao mesmo tempo, por todo zelo que tiveram desde que eu nasci aos seus últimos dias de vida. Agradeço ao meu avô por ter me levado, na garupa de sua bicicleta, para a escola durante vários anos, sempre demonstrando alegria e orgulho a cada passo meu, e isso foi mais um motivo para que eu pudesse chegar onde estou hoje. Agradeço à minha avó por todos os anos em que fez meu café da manhã, me dava o dinheiro do lanche da escola e deixava minha farda limpinha, cada incentivo e cada palavra de amor e carinho foram essenciais para mim, devo muito à ela e minha gratidão é eterna.

Agradeço ao meu orientador Dr. Alex Bezerra por conduzir o meu trabalho de conclusão de curso, me instruindo com excelência. Agradeço por ter aceitado me orientar, desde o primeiro momento em que lhe contactei, sem hesitar, e por sempre ter estado disposto e solícito a corrigir o meu trabalho e clarear as minhas ideias, para que eu pudesse concluir o trabalho com êxito. Agradeço, de coração, pelos ensinamentos e pelo grande mestre que és, o admiro e me inspiro bastante no excepcional profissional e pessoa que sempre foi.

Também agradeço aos amigos que fiz ao longo da graduação e aqueles que me acompanham desde a infância, que me ajudaram de alguma forma e estiveram comigo nos bons e maus momentos, em qualquer etapa da minha vida. Agradeço em especial à Rayane por ter ficado ao meu lado desde o dia em que comecei a escrever o TCC ao dia em que o finalizei, ela foi minha maior

incentivadora e meu porto seguro durante todos esses dias, enxugando minhas lágrimas e vibrando comigo a cada parágrafo digitado.

Ao professor Eduardo Telles pela oportunidade que me destes, há dois anos atrás, em fazer parte do Barbosa de Godóis Handebol, através desse esporte pude ter certeza que estou na área correta e pude crescer academicamente, profissionalmente e como cidadã. Ao passar dos treinos, jogos e competições fui aprendendo com as vitórias e derrotas, como lidar com situações adversas e com alunos de diferentes idades e personalidades, me tornando cada vez mais convicta naquilo que estou fazendo.

Agradeço ao professor Carlos Alberto por ter se tornado um pai para mim, por sempre me incentivar a seguir naquilo em que ele considera correto, por todos os materiais (livros, apostilas, vídeos, PDF's) que concedeu a mim, pelos ensinamentos diários e por está sempre buscando me tornar uma técnica de handebol de respeito e prestígio, assim como ele é. Meu respeito e admiração são para sempre, é uma referência para mim.

Agradeço a todos os meus professores do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão pela excelência da qualidade técnica de cada um. Cada professor teve uma parcela na construção deste trabalho e na profissional da qual eu iriei me tornar na área em que eu tanto amo.

Por fim, agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização e conclusão deste trabalho.

## RESUMO

A interferência direta da pandemia no processo de ensino-aprendizagem da Educação Física no ensino médio configura-se em uma das maiores preocupações dos agentes educacionais. Neste cenário, as aulas realizadas via *web*, tornou o ensino remoto o maior aliado dos professores, conseguindo suprir a falta dos encontros pedagógicos presenciais. O presente estudo teve como objetivo geral estudar o processo de ensino-aprendizagem da Educação Física ministrada no formato remoto para alunos matriculados no Ensino Médio. Como objetivos específicos procurou-se: levantar as ferramentas digitais disponibilizadas pela rede pública e particular para o ensino médio no formato remoto e analisar o instrumento de aplicação de avaliação de aula remota utilizado por alunos em estágio curricular obrigatório no ensino médio do curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA. A metodologia envolveu uma pesquisa dentro da abordagem qualitativa com uso do delineamento bibliográfico e documental. Os resultados apontaram que os professores utilizaram diversas estratégias de ensino para ministrarem seus conteúdos, onde as principais dificuldades encontradas foram a falta de acesso à *internet* e aos aparelhos tecnológicos, utilizando o *Google Meet*, *Google Forms*, *WhatsApp*, *AVA's*, vídeos gravados e atividades impressas deixadas na escola como suas principais metodologias de ensino. Considera-se que, os resultados obtidos possam ser úteis aos educadores que atuam com a Educação Física no ensino médio, trazendo contribuições ao desenvolvimento do ensino-aprendizado, utilizando a tecnologia, mesmo com todos os impasses encontrados no período pandêmico.

Palavras-chave: Ensino Médio – Educação Física – Ensino remoto.



## **ABSTRACT**

The direct interference of the pandemic in the teaching-learning process of Physical Education in high school is one of the biggest concerns of the educational agents. In this scenario, web-based classes have made remote teaching the teachers' greatest ally, managing to compensate for the lack of face-to-face pedagogical meetings. The general objective of this study was to study the teaching-learning process of Physical Education taught remotely to students enrolled in high school. The specific objectives were: to survey the digital tools made available by the public and private network for high school in the remote format, and to analyze the remote class evaluation application tool used by students in the compulsory curricular internship in high school in the Physical Education undergraduate course at UFMA. The methodology involved a research within the qualitative approach with the use of bibliographic and documental design. The results indicated that the teachers used several teaching strategies to teach their content, where the main difficulties encountered were the lack of access to internet and technological devices, using Google Meet, Google Forms, WhatsApp, VLE's, recorded videos and printed activities left at school as their main teaching methodologies. It is considered that, the results obtained may be useful to educators who work with Physical Education in high school, bringing contributions to the development of teaching-learning, using technology, even with all the impasses encountered in the pandemic period.

**Keywords:** High School – Physical Education – Remote learning.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL DO ENSINO MÉDIO	14
2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	19
2.3 ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA	22
3. METODOLOGIA	28
3.1 CENÁRIO DO ESTUDO	28
3.2 CARACTERÍSTICAS DO ESTUDO	29
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	29
3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	30
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	32
5. CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS	45
ANEXO I – INSTRUMENTO DE PESQUISA COM DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	49

## 1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é um tipo de doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, pertencente a uma família de vírus que causa infecções respiratórias. Os primeiros casos surgiram em dezembro de 2019 na cidade de *Wuhan*, na província de *Hubei*, onde foram notificados um total de 44 pacientes, entre 31 de dezembro de 2019 e 03 de janeiro de 2020, com sintomas de pneumonia de causa ainda desconhecida na época. (OPAS, 2021)

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde caracterizou o surto da doença como pandemia. Isso gerou no mundo todo pânico, preocupação e, principalmente, “medo do desconhecido”, haja visto, que não se sabia ao certo a origem, causas e consequências desse vírus. Com isso, as autoridades de saúde tiveram que adotar medidas de controle da doença – isolamento social, uso de máscaras e álcool gel –, com o objetivo de diminuir o contato entre as pessoas, sua principal forma de contágio.

Na educação, o principal desafio foi se adequar ao cenário sem que os estudantes fossem ainda mais prejudicados, ou seja, manter os alunos ativos de maneira em que eles concluíssem o ano letivo com o máximo de eficiência possível. Mas, como o foco era evitar aglomerações, a partir de março de 2020, os estados da federação brasileira passaram a suspender as atividades escolares.

Com a suspensão das aulas, as escolas passaram a adotar o método de ensino à distância, com o objetivo de amenizar os problemas que o isolamento trouxe para a educação. Assim, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) surgem como uma alternativa de evitar que os estudantes sofram com prejuízos causados no processo de ensino-aprendizagem (PEREIRA; NARDUCHI; MIRANDA, 2020).

No ensino à distância, há uma grande variedade de plataformas digitais a serem adotadas pelas escolas, algumas delas são: *Google for Education* (*Google Classroom, Google Meet*), *YouTube, Zoom*, Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), *Quizzes, Canva for Education, WhatsApp, Microsoft Teams*, Gravação de Vídeos, Jogos Virtuais, entre outros, que facilitam o ensino-aprendizagem, além de aproximar cada vez mais o aluno da escola.

No entanto, toda essa variedade de TICs veio acompanhada de muitas dificuldades, como a falta de acesso à essas plataformas, problemas de conexão de *internet* e a falta de conhecimento ao usar as ferramentas. Elas foram justificadas pelas distintas realidades em que se encontram alunos e professores, e pela dificuldade de adaptação do novo método de ensino.

Para toda a população mundial, a pandemia do COVID-19 trouxe grandes impactos negativos, e com as escolas não foi diferente, principalmente, para a disciplina de Educação Física, que sempre encontrou dificuldades para ser bem desenvolvida dentro do âmbito escolar. Levar a sua teoria e prática para dentro da casa do aluno foi uma tarefa árdua, mas que cada professor pôde explorar de maneira diferente, mostrando a todos a sua importância e o benefício que ela traz para o adolescente.

A Educação Física é, de modo geral, uma disciplina prática. Na maioria das escolas, as aulas são ministradas em quadras ou em um ambiente aberto que se assemelha a uma quadra, ou no próprio pátio da escola, possibilitando a prática de jogos, brincadeiras, iniciação esportiva e os esportes propriamente ditos. Com a pandemia, essa prática ficou impossibilitada, trazendo grandes desafios aos professores, sendo o maior deles: manter os alunos ativos sem saírem de casa, ou seja, levar a Educação Física para dentro da casa do aluno sem que ela perca a sua essência prática.

Sendo assim, o presente estudo tem como foco principal abordar sobre o ensino remoto nas aulas de Educação Física no ensino médio, levando em consideração todo o processo de adaptação das escolas, dos professores e estudantes, além de retratar as diversas realidades encontradas nesse cenário.

Visando abordar a problemática sobre como a pandemia interferiu diretamente no processo de ensino-aprendizagem da Educação Física, este trabalho justifica-se pela necessidade de relatar quais as dificuldades e estratégias encontradas pelos professores para continuar ministrando suas aulas, sem que os alunos fossem completamente prejudicados.

O conhecimento sistematizado sobre as ferramentas utilizadas no ensino remoto e os resultados da relação entre os prós e contras deste modelo são cruciais para um bom desempenho dos profissionais que atuam no período

pós-pandemia, a fim de trazer, cada vez mais, novas possibilidades para o estudo da Educação Física, sem se distanciar de suas práticas preexistentes.

Nesse sentido, o objetivo principal desta pesquisa é estudar o processo de ensino-aprendizagem da Educação Física ministrada no formato remoto para alunos matriculados no Ensino Médio. De forma mais específica, buscou-se levantar as ferramentas digitais disponibilizadas pela rede pública e particular para o ensino médio no formato remoto e analisar o instrumento de aplicação de avaliação de aula remota utilizado por alunos em estágio curricular obrigatório no ensino médio do curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA.

A metodologia envolveu uma pesquisa dentro da abordagem qualitativa com uso do delineamento bibliográfico e documental, apresentando uma visão geral das ferramentas utilizadas pelos professores de Educação Física dentro de suas respectivas aulas, bem como as estratégias de ensino que fizeram parte desse processo.

Esta monografia está estruturada em três capítulos, em que o primeiro relata a fundamentação legal do Ensino Médio através de seus principais documentos - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Plano Nacional de Educação, Base Nacional Comum Curricular e o Novo Ensino Médio -, para que todos os docentes, pedagogos e gestores possam se basear com clareza em como o ensino deve funcionar e quais objetivos ele deve alcançar, de maneira geral e individual, na vida do estudante.

O segundo capítulo aborda a Educação Física no Ensino Médio, bem como a compreensão sobre o aprendizado na adolescência; a importância da atividade física como facilitador da aprendizagem; a influência na forma como o adolescente se enxerga individualmente e em sociedade; e a necessidade da implantação de programas escolares mais eficazes, de maneira maciça, que valorizam a sua qualidade de vida.

E, no capítulo três trata-se da análise dos dados obtidos na pesquisa realizada por meio de uma abordagem bibliográfica, descrevendo como a Educação Física se comportou durante a pandemia; caracterizando todas as ferramentas utilizadas, assim como todas as dificuldades deparadas no caminho e quais os meios foram utilizados para saná-las.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Regulamentar, conceituar e levar a disciplina de Educação Física com êxito para dentro da escola, especialmente para dentro do Ensino Médio, são os principais objetivos dos profissionais da área, levando em consideração os benefícios que ela traz para o jovem, no que diz respeito ao desenvolvimento psicomotor, cognitivo e social.

Sendo assim, o presente estudo detalha nesse referencial teórico, que está subdividido em três capítulos, a fundamentação legal do Ensino Médio, a Educação Física no Ensino Médio e o ensino remoto na Educação Física, tema central deste trabalho.

### **2.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL DO ENSINO MÉDIO**

O Ensino Médio é a última etapa na educação básica no Brasil, com duração média de três anos, antecedendo o ensino superior. De acordo com Gomes (2014), é a fase em que o processo de aprendizagem passa por um aprofundamento, tendo maior sistematização dos conteúdos aprendidos durante o ensino fundamental.

Como seu objetivo principal é dar uma formação voltada para o mercado de trabalho, ele pode ser oferecido junto com uma formação para o exercício de profissões técnicas, podendo ser ofertada de três formas: integrada (ensino médio e técnico na mesma instituição, com a mesma matrícula); concomitante (convênio facultativo entre as duas modalidades, podendo ser realizadas em instituições diferentes) e; subsequente (modalidade oferecida para o estudante que já tenha concluído o ensino médio). (BRASIL, 2018).

Para regulamentar o Ensino Médio, a educação brasileira conta com a seguinte fundamentação legal: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996), que regulamentou, definitivamente, a forma em que o Estado ofertará o ensino público obrigatório e gratuito aos cidadãos; Plano Nacional de Educação (PNE), estabelecido pela Lei nº 13.005/2014, é um programa que tem previsão de vigor por 10 anos e impõe 20 metas a serem cumpridas através de parcerias entre as três esferas de governo;

e Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que define um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver durante as etapas da educação básica.

Como prevê a LDB 9.394/96, o Ensino Médio é de responsabilidade dos estados, podendo ser científico, técnico ou profissionalizante, com as seguintes finalidades:

Consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (Art.35, incisos I a IV).

A partir daí, surge o Plano Nacional de Educação que tem como objetivo principal articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas. (BRASIL, 2014).

O PNE possui as seguintes metas para o Ensino Médio, com suas estratégias especificadas na Lei 13.005/14:

Meta 03: Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85% (oitenta e cinco por cento).

Meta 07: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb.

Meta 08: Elevar a escolaridade média da população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo

no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no país e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Meta 09: Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional.

Meta 10: Oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.

Meta 11: Triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público.

Outro documento que regulamenta o Ensino Médio é a BNCC, definida pela Lei nº 9.394/96, que estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica, somada aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (BRASIL, 2015).

No que diz respeito às orientações curriculares, o Ensino Médio, dentro da BNCC, está organizado em quatro áreas do conhecimento - Linguagem, Código e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias e; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas -, que implica o fortalecimento das relações entre as disciplinas e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo trabalho conjugado e cooperativo dos seus professores no planejamento e na execução dos planos de ensino. (BRASIL, 2009).

Essas áreas de conhecimento possuem unidades temáticas específicas, com focos distintos e interligados ao mesmo tempo:

O foco da área de Linguagens e suas Tecnologias está na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica



aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais e no uso criativo das diversas mídias. Na área de Matemática e suas Tecnologias, os estudantes devem utilizar conceitos, procedimentos e estratégias, não apenas para resolver problemas, mas também para formulá-los, descrever dados, selecionar modelos matemáticos e desenvolver o pensamento computacional, por meio da utilização de diferentes recursos da área. A área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias propõe que os estudantes possam construir e utilizar conhecimentos específicos da área para argumentar, propor soluções e enfrentar desafios locais e/ou globais, relativos às condições de vida e ao ambiente. Por fim, a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas amplia essa base conceitual e, mantendo referência às principais categorias da área, concentra-se na análise e na avaliação das relações sociais, dos modelos econômicos, dos processos políticos e das diversas culturas. (BNCC, 2018).

Pautada em continuidade ao que é proposto para as etapas iniciais da Educação Básica, a BNCC do Ensino Médio, em suas competências gerais, orienta tanto as aprendizagens gerais quanto os itinerários formativos a ser ofertados pelos diferentes sistemas, redes e escolas.

De acordo com Thadeu (2019), a definição das competências mostra de forma clara a qual propósito a BNCC busca servir: a formação de estudantes protagonistas, bem articulados, cidadãos, responsáveis, conscientes e críticos. Não se trata de um ensino conteudista, mas sim de uma aprendizagem também voltada ao desenvolvimento pessoal e social.

De forma resumida, as 10 competências gerais estão descritas assim: 1) Conhecimento; 2) Pensamento científico, crítico e criativo; 3) Repertório cultural; 4) Comunicação; 5) Cultura digital; 6) Trabalho e projeto de vida; 7) Argumentação; 8) Autoconhecimento e autocuidado; 9) Empatia e cooperação; e 10) Responsabilidade e cidadania.

Mas, de acordo com o SAE Digital, a Base não deve ser compreendida com um currículo, mas sim como um conjunto de orientações que irá conduzir as equipes pedagógicas na construção dos currículos locais.

Durante todo esse período até os dias atuais, a educação passou por várias transformações, principalmente, no quesito leis e projetos educacionais.

Atualmente, ela é regulamentada pelos documentos supracitados neste artigo e por tantos outros de instâncias municipal, estadual e federal.

Uma dessas mudanças significativas foi a criação do “Novo Ensino Médio”, criado a partir de um projeto de reforma, como parte de uma política mais geral de desenvolvimento social, que prioriza as ações na área da educação. Essa nova modalidade de ensino é um modelo de aprendizagem por áreas de conhecimento que permitirá ao jovem optar por uma formação técnica e profissionalizante.

O novo currículo do Ensino Médio deixa de ser organizado por matérias e passa a ser organizado por áreas de conhecimento: Matemáticas e suas Tecnologias; Linguagens e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, além de mais uma área de formação técnica profissional.

As principais mudanças do Novo Ensino Médio são o aumento da carga horária (saindo de 2.400 horas para 3.000 horas) dos estudantes, a adoção de uma base comum curricular (alinhamento das competências e habilidades estabelecidas para cada uma das áreas de conhecimento, permitindo uma formação sólida para todos os estudantes) e a escolha dos itinerários formativos por parte do aluno (escolha das trilhas de aprofundamento e eletivas pelos estudantes, ampliando seus conhecimentos em uma das áreas) (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017).

O novo currículo foi criado sob as justificativas de que o ciclo da educação brasileira é distante da realidade dos jovens, pouco atraente e sem flexibilidade para os interesses dos alunos, que estão, cada vez mais, em busca do acesso ao mercado de trabalho. Por esses motivos foi considerada essencial a implementação de um novo modelo que torne o Ensino Médio mais atraente e aderente à realidade do século XXI. (SENAI, 2022).

Portanto, de acordo com as Bases Legais do Ministério da Educação, a formulação de uma nova concepção do Ensino Médio é fundamental para o crescimento dos alunos, professores, técnicos, gestores escolares e de toda a comunidade que compõem a rede de ensino.

## 2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

O ensino da Educação Física ao longo dos anos passou por diversas modificações, seja em sua metodologia, seja na sua disposição de espaços e profissionais aptos para seu ensino. No que se trata do ensino médio, essas mudanças foram ainda mais significativas, tendo em vista que a disciplina vem sofrendo uma exclusão cada vez mais gradativa dentro da escola.

Para entender como a Educação Física, enquanto componente curricular, funciona, é necessário saber quais os benefícios que ela traz para o aluno e para a sociedade. Um exemplo disso é a prática de atividade física que está ligada, diretamente, a saúde da população, pois melhora a aptidão física, fortalece a saúde óssea, reduz a gordura corporal, melhora o processo de aprendizagem da criança e adolescente, além de reduzir os riscos de doenças cardiovasculares, doenças crônicas, sintomas de ansiedade e depressão, e riscos de quedas e lesões mais graves nos idosos, e entre outros benefícios.

A compreensão desses benefícios depende da inclusão de programas escolares que valorizem o aprendizado e a prática de exercícios, com o objetivo de uma melhor qualidade de vida, pelo fato dos jovens do Ensino Médio estarem mais expostos às circunstâncias negativas, em decorrência das mudanças de hábito do homem, destacando-se o estresse, que traz junto com ele as doenças psicossomáticas, como a depressão. (ZAZERI, 2020).

Além disso, entender o mundo e qual o seu papel na sociedade são desafios diários do adolescente, que estão em constante processo de construção de pensamentos críticos e evolução para a vida adulta. Através da Educação Física, ele pode aprender como lidar com essas questões, utilizando a cultura corporal de movimento como base, que diz respeito ao aprender através do movimento, que pode contribuir tanto para o desenvolvimento psicomotor como para o desempenho em outras atividades da vida, estimulando sempre novas habilidades. (NETO, 2019).

Diante disso, o componente curricular é regulamentado por documentos que trazem consigo toda essa importância supracitada. Para que possa atingir os seus reais objetivos, ele precisa estar pautado nas diretrizes da educação brasileira, com objetivos e metas específicas.

A Educação Física, segundo a Lei 9394/96, é uma disciplina obrigatória, mas que apresenta algumas possibilidades que permitem ao aluno que sua participação seja facultativa, como é estabelecida no 3º parágrafo do artigo 26 que diz que: “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. (BRASIL, 1996).

A LDB coloca a Educação Física como disciplina integrada à proposta pedagógica da escola e a valoriza como área do conhecimento e disciplina importante para formação do aluno, o tornando um cidadão mais completo e consciente de seu papel na sociedade a qual pertence. Portanto, para Monteiro (2021), este componente curricular tem se estabelecido no ambiente escolar na perspectiva culturalista a fim de conduzir os alunos à compreensão da multiplicidade de conteúdos e possibilidades de entendimento da cultura corporal de movimento.

A introdução do componente Educação Física na BNCC apresenta os pressupostos pedagógicos, as competências específicas e as dimensões do conhecimento - experimentação; uso e apropriação; fruição; reflexão sobre a ação; construção de valores; análise; compreensão; e protagonismo comunitário -, com atenção especial às formas de aprender e ensinar. (KEYSHIFT, 2018).

A disciplina propõe sobre o desenvolvimento das práticas corporais, compostas pelo movimento corporal (elemento essencial), a organização interna (grau alto ou baixo de uma lógica específica) e o produto cultural (vinculado com o lazer e/ou com o cuidado com a saúde). Essas práticas são divididas em seis unidades temáticas: jogos e brincadeiras, esportes, lutas, danças, ginástica e práticas corporais de aventura. (BNCC, 2018).

Trazendo para o Ensino Médio, dentro da BNCC, a disciplina está contemplada na área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, que trata das práticas corporais tematizando e refletindo sobre elas em suas diversas formas e como meios de produção de sentido e significado para quem as pratica. No qual propõe o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para ampliar a consciência dos movimentos corporais, dos recursos para o cuidado

de si e dos outros, além do desenvolvimento da autonomia e participação mais confiante e autoral na sociedade. (BNCC, 2018).

No que se refere às competências específicas da Educação Física, de acordo com a BNCC (2018), ela está explícita na competência 5 de sua área de estudo, que tem o objetivo de compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades. Ou seja, a Base orienta que os alunos experimentem novas brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura. Mas nessa etapa de ensino, eles precisam ser desafiados a refletir sobre essas práticas de modo social ou cultural.

De acordo com a BNCC (2018), as habilidades voltadas para o Ensino Médio são listadas assim:

(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.

(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.

(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.

Todo esse conjunto de habilidades, que são trabalhadas com os adolescentes, estão interligadas, ou seja, uma completa a outra tendo um único objetivo final: propor novas experiências para o estudante, respeitando suas particularidades.

Portanto, elas proporcionam ao aluno, através das aulas de Educação Física, a conscientização do cuidado com o corpo, que é a forma correta de utilização das práticas corporais em sociedade, buscando a autoaceitação e, conseqüentemente, evitando problemas de autoestima, depreciação da imagem e depressão; e desenvolvem o senso de justiça, no qual evitam que haja qualquer

tipo de discriminação (racismo, homofobia, xenofobia, gordofobia e etc), principalmente, durante uma aula prática, onde é possível promover uma manifestação mais assídua do cuidado com o próximo.

### 2.3 ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

A educação foi uma das mais afetadas durante a pandemia de COVID19, pois, além de tirar os alunos da sala de aula, os deixou ociosos e improdutivos, justificado pelo fato de passarem muito tempo dentro de casa. Não somente isso, mas a paralisação das aulas fez com que os níveis de educação caíssem bastante, havendo a necessidade da criação de novas estratégias para que não parassem de vez.

Duas dessas estratégias foram a implantação dos métodos de ensino remoto e ensino à distância (EAD). O EAD é definido pelo Decreto nº 5.622/05 como uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

A modalidade ficou ainda mais presente na vida da população devido à polarização da *internet* e à pandemia de COVID-19. No qual, de acordo com dados divulgados pelo Censo de Educação 2022, ela está mais efetiva no ensino superior, apesar de poder ser utilizada em todas as etapas da educação, conforme a regulamentação do EAD no Brasil.

Já o ensino remoto, mais utilizado pelos professores da educação básica, não é considerado uma modalidade de ensino, mas uma solução temporária adotada pelas instituições de ensino, normalmente utilizada em um curto período de tempo, como na pandemia. Diferente do EAD, que possui estruturação e metodologias, o ensino remoto foi uma estratégia criada de forma emergencial para atender às necessidades das escolas, dando continuidade às atividades pedagógicas, utilizando a *internet* como ferramenta principal. (SOUTO, 2021).

Essa medida trouxe vários questionamentos aos pais, alunos e professores, tanto na sua eficácia quanto na sua forma de utilização. Esses questionamentos vieram acompanhados de desafios, principalmente, para os

pais, pois eles se viram forçados a assumirem um papel de educador dentro de casa, para que pudessem ajudar seus filhos no acompanhamento das aulas.

(STAM, 2020)

Para a especialista em educação infantil, Evelyn Stam, existem vantagens e desvantagens na adoção do ensino remoto, em que ambas precisam ser consideradas antes de um veredito final. Como há uma necessidade de adaptação para o período em questão, os envolvidos devem ter ciência que o processo é desleal e eficaz ao mesmo tempo, ou seja, nem todos possuem as mesmas oportunidades, mas os que as possuem são beneficiados a partir dele.

As principais desvantagens são: acesso à tecnologia (nem toda família tem acesso a computadores e *internet* estável, impossibilitando o acompanhamento das aulas online); disponibilidade de celulares e/ou computadores; falta de conhecimento no uso das ferramentas dos softwares; sobrecarga nos pais e professores, pois, além de exercerem suas funções cotidianas, precisaram aprender novas funções e se adequarem às tecnologias; e dificuldade no processo de ensino-aprendizagem.

Apesar de todos esses contras, para Stam (2020), há também vantagens nesse método que precisam ser levadas em consideração: possibilidade de revisar o conteúdo (o ensino se torna mais interativo e acessível para os alunos, pois eles podem assistir às aulas quantas vezes quiserem e realizarem pausas para anotações); os alunos podem estudar no seu próprio ritmo; existência de um contato maior dos pais com o universo dos filhos; e aquisição de novas habilidades para os estudantes.

No que diz respeito a disciplina de Educação Física, o processo de adaptação ao ensino remoto e/ou EAD foi ainda mais complexo, pois os professores tiveram que passar as aulas, que eram realizadas de forma prática, para o “mundo virtual”, tendo que levar os conteúdos de forma interativa e de fácil compreensão para dentro da casa de cada estudante.

As metodologias foram as mais diversificadas possíveis, desde a clássica aula através do *Google Meet* a adoção de jogos interclasses digitais. Toda essa variedade foi possível graças a criatividade dos professores, que sempre foram acostumados a se reinventar e tornar as suas aulas dinâmicas, como a

confeção de materiais para um determinado conteúdo, possibilitando maior interação dos alunos.

Levando em consideração todo o apanhado realizado, a principal metodologia utilizada foi o ensino remoto, que buscou aproximar cada vez mais os alunos dos professores, sem perder a essência prática da disciplina e sem deixar que ela fosse de relação direta e harmoniosa entre ambas as partes. Essa aproximação deve-se às plataformas digitais utilizadas durante as aulas, sendo elas: *Google for Education*, *Google Classroom*, *Google Meet*, *Zoom*, *Microsoft Teams*, *Padlet*, *YouTube*, *WhatsApp*, *Quizzes*, Jogos Virtuais, Ambientes Virtual de Aulas (AVA's) e Vídeos Gravados.

De acordo com GETEDU, o *Google for Education* é uma plataforma gratuita, criada pelo *Google* com o objetivo de ajudar as escolas e os alunos com a inserção de tecnologias para a otimização do ensino dentro e fora de sala de aula, onde existem diversas soluções extremamente úteis para qualquer contexto educacional, como o ensino dinâmico e tecnológico.

Desenvolvido em colaboração com professores do mundo inteiro, o *Google Classroom* ou *Google Sala de Aula* faz parte do *Google for Education*, que foi lançado oficialmente em agosto de 2014. É uma plataforma criada pelo *Google* para gerenciar o ensino e a aprendizagem, que permite que os professores possam ensinar seus conteúdos e interagir com alunos e pais, possuindo um conjunto de ferramentas gratuitas de comunicação, armazenamento e gestão, capazes de impactar positivamente a produtividade das turmas. (EDUCADOR DO FUTURO, 2021).

Outras ferramentas utilizadas são as plataformas digitais *Google Meet* e *Zoom*, que são utilizadas para aulas, videoconferências e reuniões em grupo, a partir de uma conexão com a *internet* no computador ou celular. Essas ferramentas possuem funcionalidades em comum, sendo possível encontrá-las de forma paga ou gratuita. Além de serem práticas e de acesso rápido, elas possibilitaram aos professores e alunos interações diretas durante o período pandêmico, haja visto, que ambos se conectavam em tempo real, possibilitando aos alunos que tirassem suas dúvidas e que os professores pudessem lecionar suas aulas de forma didática, sem prejudicar o ano letivo.



O *Microsoft Teams* é um *software* desenvolvido para a colaboração de equipes. O conceito inicial do aplicativo foi desenhado para colaboração de equipes corporativas, mas ultimamente tem sido utilizado também para fins educacionais, funcionando como uma equipe interdisciplinar, composta por professores, alunos e gestores. Ele permite que os professores criem ambientes personalizados de aprendizado, onde eles podem criar suas salas de aula colaborativas, personalizar o aprendizado com tarefas e conectar-se com os alunos, otimizando a comunicação. Além disso, os professores podem conversar rapidamente com os alunos, compartilhar arquivos e sites, criar um bloco de anotações de classe do *OneNote* e distribuir e classificar tarefas. Os alunos são livres para usar as ferramentas da *Microsoft* com as quais estão mais familiarizados - *Word*, *PowerPoint*, *OneNote* e *Excel* -, além de acessar sites e outros aplicativos de terceiros usados com frequência. (MICROSOFT, 2019).

Como todas as ferramentas buscaram tornar o ensino eficaz, os professores utilizaram também um quadro virtual: o *Padlet*. É uma ferramenta que permite criar quadros virtuais para organizar a rotina de trabalho, estudos ou aulas online, que possui diversos modelos para criar cronogramas, podendo ser compartilhados com outros usuários e que facilita visualizar as tarefas em equipes de trabalho ou por instituições de ensino. (DOMS, 2020).

Lopes (2022) define o *YouTube* como uma plataforma online que permite a criação e o consumo de conteúdos em vídeo via *streaming* (tecnologia que permite transmitir e acessar conteúdos em qualquer dispositivo conectado à *internet*, sem a necessidade de *download*). Trazendo para a educação, a ferramenta passou a ser muito utilizada como complemento dos conteúdos repassados, seja durante as aulas ou durante os estudos individuais dos alunos. Os benefícios da utilização dessa ferramenta são bastante consideráveis: diversos vídeos em um só lugar; vasta abrangência dos temas trabalhados; fácil acesso e domínio e; possibilidade de ajudar alunos com dificuldades na aprendizagem, haja visto, que o contato com o professor é somente virtual e acaba sendo limitado em casos como esses.

Buscando uma aproximação maior entre professor e aluno, e tomando como inspiração o *YouTube*, outra metodologia utilizada durante as aulas de Educação Física é a gravação de vídeos feitos em casa. Os professores fizeram

desse método um de seus maiores aliados para conseguirem ministrar suas aulas, pois, através dele, puderam mostrar aos alunos um determinado exercício que estava sendo repassado em aula, como o *skipping* alto durante o conteúdo de atletismo. Além disso, os alunos tiveram a possibilidade de gravar seus próprios vídeos, para obtenção de notas ou apenas para que pudessem aprender na prática aquilo que estava sendo proposto.

Os envios desses vídeos eram realizados por meio de ferramentas do *Google for Education* ou pelo *WhatsApp*, outra metodologia utilizada durante as aulas. O *WhatsApp* é um aplicativo de mensagens utilizado no mundo inteiro, que permite o envio de textos, fotos, vídeos, documentos, localizações e gravações de áudio, facilitando ainda mais a comunicação entre as pessoas que estão longe ou que não costumam utilizar ligações. (NUVENS, 2018).

Para Bottentuit e Albuquerque (2017, p. 2), o aplicativo foi planejado para facilitar o contato e a comunicação digital entre os indivíduos, mas que, aos poucos, ganhou alcance e penetração com destaque em diversos setores da sociedade. Um exemplo disso é a educação, em que os autores reforçam que houve benefício por sua parte, havendo adaptações didáticas-pedagógicas, no sentido de mediação de aulas e atividades, em formato presencial e à distância.

Outra abordagem, que já faz parte do cotidiano da maioria dos adolescentes, é o uso de jogos eletrônicos, que podem auxiliar os estudantes em noções de cooperação e trabalho em equipe, raciocínio lógico, estratégia e também estimula a coordenação motora fina. Os jogos virtuais possibilitaram retomar nos alunos o espírito de competição e cooperação durante as aulas, comumente presente na disciplina de Educação Física. Esse método de gamificação também pôde ser encontrado na adoção dos *quizzes*, que, de acordo com o Dicionário, são jogos de questionários com o objetivo de fazer uma avaliação dos conhecimentos sobre determinado assunto. A partir deles, os professores fizeram revisão dos conteúdos estudados ao mesmo tempo em que os alunos se divertiam e aprendiam.

Por fim, mais utilizado em escolas particulares, o AVA é um ambiente online utilizado para ministrar aulas, cursos e capacitações em geral pela *internet*. Nesse espaço, os alunos também interagem entre si e recebem orientação dos professores.

Para as aulas de Educação Física, esses ambientes são super importantes e de grande utilidade, pois possui aulas em vídeos, chat internos, fóruns, bibliotecas virtuais para *download* e avaliações virtuais. Tudo isso facilita o trabalho do professor e o aprendizado do aluno, principalmente, pelo fato das aulas, que antes eram práticas e em ambientes abertos, hoje serem realizadas por meio de computadores e/ou *smartphones*. (EDUCADOR DO FUTURO, 2021).

### 3. METODOLOGIA

A metodologia do estudo foi separada em tópicos para melhor entendimento e apresentação dos procedimentos realizados no estudo. Assim as etapas foram: o cenário do estudo, as características do delineamento de pesquisa, os instrumentos de coleta de dados e, os procedimentos de coleta de dados. Vale lembrar que pretendia-se aplicar o instrumento com a população alvo do estudo, no entanto, por questões de tempo, por ter que submeter ao conselho de ética, optou por um caminho que evitasse esse tipo de coleta de dados e de modelo de pesquisa.

#### 3.1 CENÁRIO DO ESTUDO

O presente trabalho constitui-se de uma descrição detalhada das características do ensino remoto no período pandêmico, das dificuldades que foram encontradas desde as primeiras decisões de suspensão das aulas ao retorno gradual dos alunos às escolas, e das estratégias utilizadas pelos professores de todas as disciplinas, principalmente, de Educação Física, juntamente com toda a comunidade escolar, atentando-se aos protocolos de saúde disponibilizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

A pesquisa leva em consideração o posicionamento das autoridades de saúde, que estiveram à frente da pandemia, dos cientistas que buscaram, incansavelmente, a origem do vírus e, conseqüentemente, a sua cura, e de toda a população mundial. Sem esquecer de mencionar os documentos utilizados para o embasamento teórico: LDB, PNE, BNCC e a Reforma do Ensino Médio.

O estudo apresentado foi estruturado a partir de uma abordagem qualitativa com uso do delineamento bibliográfico e documental, com a finalidade de realizar uma pesquisa de natureza básica, uma vez que gera conhecimento, focando na melhoria de teorias científicas já existentes.

Para alcançar os objetivos propostos e melhor apreciação deste trabalho, essa abordagem tem o ambiente como fonte direta dos dados, onde o pesquisador mantém contato com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho de campo mais intensivo. (GIL, 2015).

Em suma, aqui serão abordados todos os aspectos metodológicos da pesquisa realizada, descrevendo-se os procedimentos necessários e úteis para caracterizar o ensino remoto nas aulas de Educação Física no Ensino Médio.

### 3.2 CARACTERÍSTICAS DO ESTUDO

Com intuito de conhecer a problemática sobre a área de estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental. Para Andrade (2010, p. 25) a pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Ou seja, tem o objetivo de aprimorar o conhecimento, com a finalidade de levantar os fundamentos educacionais que envolveram o ensino remoto, os encontros e dificuldades de escolas, professores e alunos envolvidos no processo. Assim, buscou-se levantar as publicações que, direta e indiretamente, contribuíram para o entendimento.

A fase documental do estudo visou entender um instrumento utilizado por acadêmicos de Educação Física em formação na etapa do estágio curricular no ensino médio realizado no período da pandemia através do ensino remoto. O instrumento utilizado pela Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado buscou aproximar os futuros profissionais da Educação Física aos encontros do ensino remoto na escola no momento específico da pandemia.

### 3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os instrumentos de coleta de dados foram artigos, teses, dissertações, relatórios, relatos de experiências, publicações periódicas e impressos diversos. As buscas nas fontes supracitadas tiveram como termo indexador “Educação Física e Ensino Remoto”, tendo as publicações pré-selecionadas pelos títulos e ano de publicação, os quais deveriam constar como critério principal o termo completo e/ou referências ao ensino médio e educação à distância, metodologias digitais, acompanhadas da leitura de resumos disponíveis.

Os materiais foram encontrados em meios digitais, disponibilizados nos sites das universidades públicas do Brasil, bem como os sites *SCIELO*, Biblioteca

Digital da UNICAMP, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, NUBRADITEF, PubMed, Google Acadêmico e Biblioteca Digital da UFMA.

O segundo instrumento utilizado de coleta de dados foi o Roteiro de Análise de Ensino Remoto nas aulas de Educação Física produzido pela Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado. (ANEXO I), amplamente utilizado pelos alunos em quatro semestres de ensino remoto.

### 3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A pesquisa foi realizada durante os meses de junho de 2021 e outubro de 2022. Não foi estabelecida uma limitação dos anos revisados, encontrando um total de 100 bibliografias relacionadas ao tema, sendo realizada uma triagem dos materiais que seriam realmente utilizados.

A partir daí, foram incluídas publicações em português e espanhol, que atenderam aos critérios estabelecidos, apresentando uma metodologia descritiva e documental. Em seguida, foram excluídos artigos repetidos em diferentes bases de dados. Para então, ser feito o estudo do Roteiro de Análise de Ensino Remoto nas aulas de Educação Física, que caracterizou como estudantes do ensino superior de Licenciatura em Educação Física da UFMA avaliaram os docentes de Educação Física do ensino médio de várias instituições de ensino durante o ensino remoto na pandemia de Covid-19.

Para o início do estudo, fez-se necessário entender a origem do vírus SARS-CoV-2, popularmente conhecido como coronavírus, com base em estudos publicados por diversos cientistas do mundo todo. Em seguida, buscou-se uma abordagem a respeito de todos os documentos que regem o Ensino Médio e a Educação Física no Brasil, para então chegar nas metodologias adotadas pelas escolas para lidar com o novo modelo de ensino: o ensino remoto.

Por fim, a pesquisa observou as qualidades que indicam a função social da disciplina de Educação Física para além da sala de aula, do papel do professor na vida do adolescente e da função social da escola em conjunto com a família em um período completamente novo para todos, em que os adolescentes tiveram que passar mais tempo dentro de casa, ficando bastante

tempo ociosos e vulneráveis a várias doenças psicológicas e físicas, como a obesidade.

## 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base nos critérios estabelecidos, além dos artigos utilizados, foi feita uma revisão do Roteiro de Análise de Ensino Remoto nas aulas de Educação Física produzido pela Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado, onde buscou estudar como se deu o ensino remoto nas aulas de Educação Física no ensino médio durante a pandemia de Covid-19, com ênfase no levantamento das ferramentas digitais disponibilizadas pela rede pública e particular e na aplicação de uma avaliação de aula remota utilizado por alunos em estágio curricular obrigatório no ensino médio do curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA.

A apresentação da discussão e resultados do estudo seguirá uma ordem para aquilo que foi proposto. Inicialmente, será feita a discussão acerca do tema principal desta pesquisa, seguida da análise do instrumento que foi utilizado para a caracterização do ensino remoto nas aulas de Educação Física.

### 4.1 FERRAMENTAS DIGITAIS UTILIZADAS

Com o aumento do uso da tecnologia no dia a dia, os agentes da educação passaram a utilizá-la cada vez mais dentro do ambiente escolar. Um retrato disso é a possibilidade de o aluno assistir aula no conforto de sua casa, devido às aulas ministradas de forma online, demonstrando que as tecnologias podem ser utilizadas além do mercado de trabalho e do aspecto social.

Durante a pandemia esse aumento passou de facultativo a necessário, para que as aulas pudessem continuar e os alunos não fossem ainda mais prejudicados. A continuidade das aulas só foi possível graças aos meios tecnológicos, que antes eram utilizados apenas para apresentação de vídeos demonstrativos de novos exercícios e/ou jogos e brincadeiras, e que começaram a serem utilizados integralmente para que todo o conteúdo fosse ministrado de forma eficiente, mesmo estando cada um em suas residências.

Como já citado neste artigo, o sistema educacional adotou pra si o método de ensino remoto, no qual junto com a sua regulamentação, veio a necessidade de inserção de um novo planejamento das práticas pedagógicas. Essa



regulamentação deu-se através da utilização das ferramentas digitais aptas para o cenário educacional.

Neste sentido, conforme afirma Minuzi (2020), as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) representam uma ferramenta significativa para a manutenção das atividades escolares durante o período pandêmico, com o objetivo de realizar a comunicação e mediação pedagógica, tornando as aulas mais dinâmicas e interativas. A utilização dessas tecnologias faz com que o aprendizado dos alunos seja ainda mais enriquecedor, em virtude da experiência profissional e pessoal do professor.

Sendo assim, as TIC's se tornam um reforço de suma importância na educação atual, pois apresenta como funções instruir os alunos, colaborar com a metodologia dos docentes e enriquecer o trabalho dos gestores, além de ampliar a visão do aluno para além da sala de aula. (COSTA, et. al., 2020).

Trazendo para a Educação Física, o uso das ferramentas digitais possibilitou aos professores mais diversidade nas apresentações de suas aulas, ao mesmo tempo em que limitou o aprendizado dos alunos em relação aos conteúdos práticos, pois o ensino da Educação Física Escolar no formato remoto requer estratégias educacionais eficientes, criativas e lúdicas para auxiliar durante esse processo. (ROCHA; CAVALCANTE; SURDI, 2021).

Os professores de Educação Física, durante o distanciamento social, fizeram atividades para suprir a falta das aulas presenciais: exercícios pelo *Google Forms*, apresentação dos conteúdos em slide ou vídeos durante as aulas online, uso de vídeos gravados e enviados pelo *WhatsApp*, áudios e gravações de aulas pelo recurso midiático *Google Meet*, entre outros meios para facilitar a assimilação dos alunos em relação aos conteúdos ministrados.

A partir disso, dentro do Roteiro de Análise de Ensino Remoto nas aulas de Educação Física, os estudantes do curso superior de Licenciatura em Educação Física buscaram saber quais as ferramentas digitais e estratégias de ensino os docentes do ensino médio utilizaram no período da pandemia.

A primeira pergunta foi direcionada as ferramentas digitais utilizadas, no qual foi questionado aos professores, dentro das opções destacadas, quais eles tiveram acesso durante as aulas. As opções foram: remota em ambiente virtual pedagógico específico para aulas online; remota com uso de aplicativo de

mensagens (WhatsApp); remota gravada em vídeo; atividades deixadas na escola para os alunos buscarem; ou outra modalidade específica da escola ou aula a ser ministrada no dia.

A metodologia de ensino remoto em ambiente virtual pedagógico específico para aulas online tem como principal característica aproximar os professores dos alunos, pois possibilita que as aulas sejam ministradas ao vivo, dependendo apenas de plataformas específicas (*Google Meet* e *Zoom*) e de *internet*, proporcionando aos alunos que tirem suas dúvidas no momento em que o conteúdo está sendo repassado.

Diferente da metodologia anterior, a aula remota com uso de aplicativo de mensagens (*WhatsApp*), não é uma ferramenta propícia para o uso educacional, apesar da praticidade entre os usuários. A ferramenta limita o aprendizado, pois depende da disponibilidade dos professores e alunos a acessarem, utilizando apenas a troca de mensagens e envio de vídeos e fotos em grupos, o que não torna possível uma melhor absorção do conteúdo.

As aulas remotas gravadas em vídeos e as atividades deixadas na escola seguem a mesma linha das aulas com o uso do *WhatsApp*, pois não torna amplo o ensino-aprendizado, o limitando apenas na visualização dos vídeos e resolução de atividades. Essa limitação faz com que os alunos não desenvolvam aquilo que é esperado pelos professores, levando em consideração que eles não conseguem acompanhar fielmente todo o conteúdo que é enviado a eles.

Com essas metodologias utilizadas é possível identificar como o ensino remoto pôde ser caracterizado na disciplina de Educação Física para o ensino médio, deixando evidente que os professores tiveram que se adaptar para o uso das ferramentas de acordo com sua realidade e com a realidade de seus respectivos alunos, não havendo uma hegemonia na metodologia utilizada, seja na escola pública ou privada, independente da cidade em que se encontram.

Apesar da diversidade de ferramentas que podem ser utilizadas durante a aula, ficou clara a necessidade de investimento em formação docente que possibilite aos professores o uso de abordagens interdisciplinares e multidisciplinares em situações adversas, como foi a pandemia de Covid-19, conforme Pedroza e Dietz (2020) afirma em um estudo realizado por meio de formulário eletrônico na cidade de Boa Vista - RR.

Em um cenário como esse é necessário se apropriar de metodologias que facilitem o desenvolvimento das aulas e um bom aprendizado dos alunos, levando em consideração o curto tempo que tiveram para se adaptar e usufruir de forma eficiente dessas ferramentas.

O segundo questionamento do roteiro trata de quais ferramentas digitais mais os professores fizeram uso durante o ano letivo, onde cada um se apropriou das ferramentas conforme a demanda e o conhecimento de suas turmas, levando em consideração quais os meios tecnológicos que eles e seus alunos tinham acesso. Questionamento esse feito de forma direta e de caráter discursivo, dando possibilidade ao professor de realizar uma explanação ampla, para que pudesse discorrer melhor sobre as metodologias utilizadas, citando além daquelas já existentes no roteiro, devido ao retorno que tiveram dos alunos no decorrer das aulas, justificado pela praticidade e acessibilidade de cada uma.

Optar por metodologia A ou B não era apenas uma decisão, mas um grande desafio, pois não bastava escolher a metodologia específica, tinha que priorizar aquela que mais facilitava o ensino-aprendizado, levando em consideração os recursos tecnológicos que os alunos, professores e escolas possuíam. Ou seja, para que os professores pudessem se apropriar de alguma ferramenta digital pedagógica, eles deveriam, acima de tudo, saber da realidade de cada aluno ou tomar partido da realidade da maioria, a fim de facilitar o processo de ensino.

Outro grande desafio, segundo Menoti (2021), foi oportunizar os conteúdos e desenvolver as habilidades pretendidas, haja vista que a Educação Física tem como especificidade as atividades desenvolvidas a partir das produções culturais do movimentar-se, da coletividade e socialização delas (BNCC, 2018).

Para os professores de Educação Física, optar pelas aulas remotas em ambiente virtual pedagógico específico para aulas online significa levar aos alunos a essência prática da disciplina para dentro de suas casas, de uma maneira que eles fiquem o mais próximo possível, sendo capaz de demonstrar, com o uso de câmeras e microfones, alguns exercícios e fazer com que os alunos deem um retorno mais positivo durante as aulas. Um exemplo disso é quando o professor ministra uma aula de atletismo, onde é possível demonstrar os

educativos de corrida, ao mesmo tempo em que os alunos realizam em suas casas, com suas câmeras ligadas, para que todos possam participar com maior interatividade, tendo êxito ao final da aula, atingindo os objetivos propostos, dentro daquilo que pôde ser ofertado em uma situação de isolamento social.

Ao optarem pelas outras metodologias – remota com uso de aplicativo de mensagens (*WhatsApp*), remota gravada em vídeo, atividades deixadas na escola ou outra modalidade -, os professores sentem mais dificuldades em repassar seus conteúdos, pois ficam restritos apenas ao envio de vídeos/fotos dos assuntos abordados, limitando a participação e assiduidade dos alunos. Em contrapartida, acaba sendo o único meio de comunicação entre eles, devido a facilidade de acesso ao *WhatsApp*, onde também acontece o envio dos vídeos gravados, e na praticidade dos pais ou alunos se deslocarem até a escola para buscarem as atividades, mesmo em uma situação de reclusão necessária, recomendada pelas autoridades de saúde.

Apesar de toda gama de metodologias apresentadas aos professores, não se deve afirmar que houve facilidade no seu uso, devido às inúmeras dificuldades encontradas durante o processo de ensino-aprendizagem, relatadas pelos próprios docentes e seus alunos, como acesso limitado à *internet* ou a falta de um ambiente adequado para as aulas.

Para Mello e Ter-minassiam (2020) a utilização das redes sociais, dos meios de comunicação e das tecnologias alcançaram níveis jamais vistos anteriormente e, ainda, é necessário considerar que essas mudanças ocorreram bruscamente, sem tempo hábil de preparação para os profissionais da educação.

Para saber quais os principais impasses os professores tiveram nesse período, o terceiro questionamento diz respeito às dificuldades que eles encontraram a partir das ferramentas utilizadas ou pela ausência delas. De uma maneira sucinta, os professores deveriam relatar quais problemas enfrentaram para ministrarem suas aulas, haja visto, que nem todos os alunos possuíam computadores e/ou *smartphones*, tampouco tinham acesso a *internet*, não devendo esquecer daqueles que possuíam os meios tecnológicos, mas não tinham o devido conhecimento no manuseio das plataformas.

Além do relato dos professores, é imprescindível saber dos alunos quais as dificuldades encontradas durante esse período, influenciando diretamente na

experiência do docente. É possível afirmar essas dificuldades baseadas em uma análise realizada com docentes e discentes de Sociologia, Educação Física e Filosofia no ensino médio da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EA-UFPA), no qual os alunos consideram que o ensino remoto traz prejuízos ao aprendizado, pois, para muitos deles, não há assimilação dos conhecimentos transmitidos via telas, recebido de maneira negativa, gerando desinteresse e frustração. (FURTADO; SILVA; BRITO, 2021).

Outras dificuldades deparadas pelos professores é a falta de motivação por parte dos alunos e a falta de incentivo dos pais, em virtude do desleixo dos adolescentes por estarem no conforto de suas casas, o que acaba os distraíndo com outros sites/jogos durante as aulas. Isso tudo resulta numa problemática ainda maior: manter os alunos assíduos nas aulas, mesmo com todo “conforto” e “distração” encontrados em casa.

Baseado nessas e em outras dificuldades, Barbosa (2021) reitera que, no ensino remoto, gerar estímulos capazes de motivar os alunos acaba sendo mais complicado, em decorrência do tipo de interação entre professor e alunos, a qual passa ocorrer por mediação tecnológica. Com isso, mais do que qualquer dificuldade tecnológica e/ou de conexão com a *internet*, trazer o aluno para dentro da aula, de fato, se torna um desafio muito maior.

#### 4.2 ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Para que haja um bom desempenho do aluno durante as aulas e, até mesmo, durante o ano letivo, é necessária a utilização de distintas estratégias de ensino em um único corpo docente. Pois, além de possibilitar diferentes formas de absorção de informações, elas desencadeiam nos alunos novas vivências práticas, capazes de despertar uma ampla perspectiva para o meio no qual estão inseridos.

Segundo Santos, as estratégias de ensino-aprendizagem são técnicas utilizadas pelos professores com o objetivo de ajudar o aluno a construir seu conhecimento. Essas técnicas são essenciais para extrair o melhor aproveitamento do aluno, ajudando-o a adquirir e a fixar o conteúdo que foi

ministrado, onde o professor deve atentar-se, principalmente, no planejamento e na execução das ideias para suas aulas.

Conforme exposto no Quadro 1, de forma resumida, as principais estratégias de ensino-aprendizado são as seguintes:

**Quadro 1:** Descrição das principais estratégias de ensino-aprendizagem.

<b>ESTRATÉGIAS DE ENSINO- APRENDIZAGEM</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
Aula expositiva dialogada	O professor leva os estudantes a questionarem, interpretarem e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos, e propor a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes.
Estudo dirigido	Ato de estudar sob a orientação do professor, visando sanar dificuldades específicas. É preciso ter claro: o que, para quê, e do como é preparada a sessão.
Solução de problemas	Enfrentamento de uma situação nova exigindo pensamento reflexivo, crítico e criativo a partir dos dados expressos na descrição do problema.
Estudo de caso	Análise minuciosa e objetiva de uma situação real que necessita ser investigada e é desafiadora para os envolvidos.
Fórum (debate)	Utilização de um espaço, do tipo “Reunião”, na qual todos os membros do grupo têm a oportunidade de participar do debate de um tema ou problema determinado.

**Fonte:** Sistematizado por Borges com base em Anastasiou e Alves (2004).

A partir dos principais conceitos relacionados à temática, Dembo (1994) classifica as estratégias em cognitivas (responsáveis pelos processos intelectuais e atuam diretamente na organização, no armazenamento e no processamento da informação) e metacognitivas (correspondem aos processos

cognitivos que o indivíduo realiza conscientemente e de forma autorregulada e que lhe possibilitam analisar e refletir sobre o seu próprio pensamento).

Em uma pesquisa realizada com 764 estudantes do ensino médio brasileiro, através da Escala de Avaliação das estratégias de Aprendizagem para o Ensino Fundamental (EAVAP-EF) de Oliveira, Boruchovitch e Santos, observou-se que os alunos demonstraram fazer mais uso de estratégias cognitivas do que das estratégias metacognitivas. Onde, as estratégias cognitivas possibilitam o aprendizado mediante técnicas de ensaio e as estratégias metacognitivas envolvem a regulação dos processos de aprendizagem por meio de planejamento dos objetivos de estudo, monitoramento da compreensão das matérias. (OLIVEIRA, et. al., 2017).

Essa classificação deve ser considerada desde o início do planejamento do professor, pois é preciso analisar qual estratégia de ensino-aprendizagem é realmente adequada para aquele conteúdo e se consegue atingir, de maneira positiva, a maioria dos alunos em sala, devendo considerar também a idade e a realidade em que cada aluno vive, devido às ações que podem ou não facilitar o processo de ensino. (SANTOS, 2019).

De acordo com Lima e Sousa (2013), no processo de ensino-aprendizagem, as condições estruturais da instituição de ensino, as condições de trabalho dos docentes, as condições sociais dos alunos e os recursos disponíveis são fatores que influenciam diretamente nos objetivos almejados. Outro fator é o de que as estratégias de ensino devem ser capazes de sensibilizar e de envolver os alunos ao ofício do aprendizado, deixando claro qual papel exercido por ele dentro do meio em que ele convive.

No que diz respeito à Educação Física, a área tem, nos últimos anos, procurado criar estratégias e apresentar novas formas reflexivas do entendimento e aplicação da Educação Física na escola, mesmo caminhando a passos lentos. Com isso, para que alcance um novo entendimento e aceitação junto a toda comunidade é imprescindível uma retomada de ações metodológicas e de conteúdos significativos no contexto escolar. (OLIVEIRA, 1997).

É exatamente nesse ponto que, segundo Rondinelli (2019), a disciplina pretende contribuir: mostrar alternativas didático-pedagógicas da área; exemplos

práticos de trabalhos em sala de aula; e apontar elementos comuns entre a Educação Física e outras disciplinas, na tentativa de incentivar o trabalho interdisciplinar. Para além desses pontos, a principal especificidade da disciplina – o corpo e o movimento humano – sempre ganhará destaque em relação às demais disciplinas, uma vez que esquecê-la significa desqualificar o próprio componente curricular.

Nesse sentido, o principal objetivo das estratégias de ensino é incentivar os professores a adotarem alternativas pedagógicas que mostrem aos alunos o universo da cultura corporal do movimento, dando possibilidade de mediar o contato do aluno com outras práticas corporais e até com princípios culturais distintos do seu, resultando em novos conceitos para a vida e, conseqüentemente, promovendo o respeito ao próximo. (RONDINELLI, 2019).

Com a pandemia, as estratégias de ensino se tornaram mínimas ou, praticamente, iguais para a maioria dos professores, por conta das limitações recorrentes durante o período. A partir disso, os professores de Educação Física precisaram se reinventar, adaptando seus métodos de ensino, criando novas metodologias para ministração dos conteúdos, utilizando as ferramentas digitais, suas principais companheiras na aproximação do aluno com a sala de aula.

Para saber quais estratégias foram utilizadas, o roteiro analisado neste estudo busca investigar, de maneira individual, quais delas fizeram parte das aulas de Educação Física no período atípico. As opções presentes no questionamento voltados aos docentes eram: ministrei as aulas remotas permanecendo sentado todas as vezes; às vezes, levantei para demonstrar alguns movimentos aos alunos; apresentei exemplos do cotidiano dos alunos sobre o assunto apresentado; fiz uso de materiais digitais: vídeos, slides e imagens durante a explanação das aulas; solicitei aos alunos utilizem materiais e utensílios domésticos para realização de atividades práticas; solicitei que os alunos confeccionassem materiais para serem utilizados durante as aulas; utilizei livros, revistas, jornais ou outros materiais impressos durante as aulas; solicitei que os alunos utilizassem livros, revistas, jornais ou outros materiais impressos como forma de consulta ou para realização de atividades; solicitei que os alunos praticassem exercícios físicos e registrassem nos grupos oficiais da sala e em redes sociais da escola como forma de atividade de aula.



Essas estratégias são essenciais para caracterizar as aulas de Educação Física ministradas no período remoto, uma vez que, antes da pandemia, o principal ambiente pedagógico dos professores eram as quadras. Elas possibilitam avaliar o comportamento dos professores, bem como as metodologias adotadas por eles para que pudessem repassar de forma eficaz aquilo que foi programado, a fim de atingir os resultados desejados.

Ao trazer as ferramentas digitais para suas aulas, os professores de Educação Física amenizam os prejuízos causados pela pandemia, dando possibilidade aos alunos de usufruírem de um universo já conhecido pela maioria, mesmo sendo de uma maneira em que eles não estão acostumados. Apesar da maioria dos alunos já estarem familiarizados com a tecnologia, nem todos possuíam o conhecimento devido para poderem acessar as plataformas necessárias para assistirem as aulas, ou possuíam os meios essenciais para tal: acesso à *internet* ou acesso a *notebooks* e *smartphones*.

Embora as estratégias de ensino ficassem restritas ao meio tecnológico, é crucial destacar que elas tinham um objetivo sólido, ao final das aulas: garantir o aprendizado do aluno. Para que isso fosse possível, os professores tiveram que manter suas aulas mesmo com todas as fragilidades encontradas nessa realidade, deixando ainda mais clara a falta de treinamento no âmbito digital e o despreparo no planejamento de ações de médio e longo prazo por parte dos gestores educacionais. (UNESCO, 2020).

Por fim, é necessário destacar toda coragem e determinação dos professores em manter suas turmas ativas, em meio a tantas adversidades, visando sempre repassar um ensino de qualidade aos seus alunos, independente das circunstâncias em que encontravam.

## 5. CONCLUSÃO

O ensino remoto é um método de ensino emergencial, que não pode ser considerado uma modalidade de ensino ativa, devido a falta de regulamentação e por ser utilizado apenas em situações atípicas. Foi uma solução adotada pelos agentes da educação para que os alunos pudessem continuar assistindo as aulas e concluírem o ano letivo, mesmo com todos os problemas deixados pela pandemia.

Para a disciplina de Educação Física, os docentes da área tiveram ainda mais desafios para ministrarem suas aulas, pois tratar da cultura corporal de movimento, seu principal objeto de estudo, através das plataformas digitais, requer um cuidado redobrado e não atinge nos alunos aquilo que é desejado. As plataformas limitaram o contato dos alunos com as práticas corporais de movimento de forma ativa, bem como as práticas esportivas, os jogos e entre outros assuntos abordados na disciplina.

Os objetivos do estudo foram alcançados, visto que foi possível levantar as ferramentas digitais utilizadas pelos professores a partir dos artigos revisados e analisar, de maneira minuciosa, o Roteiro de Análise de Ensino Remoto nas aulas de Educação Física, sendo possível caracterizar o ensino da Educação Física no ensino médio durante o período remoto.

Com isso, foi possível constatar que entender como se deu o período remoto vai muito além dos relatos dos discentes, é necessário entender o que há por trás dos assuntos abordados, como os professores resolveram os percalços deparados na elaboração do planejamento e na execução das aulas e quais as dificuldades no uso das plataformas digitais por parte de toda a comunidade escolar. Ou seja, é preciso entender o que o ensino remoto trouxe para a educação, quais os proveitos que puderam tirar a partir dele, e quais os desafios que precisaram ser superados, para que os alunos não ficassem sem aula.

Nesse sentido, observou-se que as ferramentas digitais foram cruciais para a manutenção das aulas, apesar de todas as dificuldades. O levantamento feito nos artigos estudados mostrou que os professores de Educação Física tiveram que, mais uma vez, se reinventar para proporcionar aulas de qualidade

para seus alunos, utilizando as mais variadas estratégias com as plataformas digitais que tinham a disposição.

As principais plataformas digitais utilizadas durante as aulas de Educação Física foram o *Google Meet*, *Google Forms*, *WhatsApp*, *AVA's*, utilização de vídeos gravados e atividades impressas deixadas na escola. A partir delas os docentes conseguiram repassar aos alunos os conteúdos programados, mostrar a eles que a disciplina vai muito além dos esportes de quadra, que pode e deve ser estudada de uma maneira mais teórica e que ela os proporciona muito aprendizado para além da sala de aula, fator muito importante para um desenvolvimento pessoal e social do adolescente.

Através da análise feita no roteiro, pôde-se perceber que é necessária a colaboração da comunidade escolar para um bom desempenho do ensinoaprendizado, pois mostrou a todos que os professores e alunos precisam de mais investimento e conhecimento no uso das ferramentas digitais, assim como proporcionar o acesso dessas ferramentas aqueles que mais necessitam, como os adolescentes residentes em zonas rurais.

Assim, conclui-se, que esse estudo contribui para a formação dos futuros docentes de Educação Física, sem deixar de mencionar aqueles que já são profissionais da área, para que possam compreender esse período atípico que a educação passou, quais dificuldades foram deparadas e quais as soluções utilizadas para saná-las, principalmente, para o componente curricular em específico.

Compreender esse período como um todo significa abrir portas ao novo, ou seja, entender que a tecnologia está interligada a educação, e que se deve utilizá-la cada vez mais dentro da sala de aula, com a finalidade de promover aos alunos novas experiências. Para, além disso, é imprescindível levar em consideração as diferentes realidades dos alunos, no qual nem todos possuem as mesmas oportunidades de acesso aos meios tecnológicos, o que causa uma irregularidade na promoção de ensino, em decorrência da falta desses e outros impasses já citados.

Diante de tais considerações, considerando que nenhum conhecimento é finito, recomenda-se para trabalhos futuros um maior aprofundamento sobre o ensino remoto e a utilização das ferramentas digitais nas aulas de Educação

Física, realizando revisões e atualizações contínuas mediante o surgimento de novas diretrizes e protocolos referentes à temática.

## REFERÊNCIAS

10 plataformas de EaD criativas. **GEONAUTA**. Disponível em: [www.geonauta.com.br](http://www.geonauta.com.br). Acesso em: 08 de outubro de 2022.

ALMEIDA, Rebecca Samara Fidelis de. **PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**. 2016. 321 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Sociologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

**Alunos se depara com novo método de ensino na pandemia Covid-19.**

SOUSA,Valdivino, 2020. Disponível em: [www.valdivinodesousa.jusbrasil.com.br](http://www.valdivinodesousa.jusbrasil.com.br). Acesso em 09 de março de 2022.

ALVES, L. **Educação remota: entre a ilusão e a realidade**. Interfaces Científicas Educação, v. 8, n. 3, pág. 348-365, 2020.

Andreza, R. S., Alves, E. J. de S., Martins, L. H., Silva, R. H., Alves da Silva, S. D., Nogueira, T. L., Novaes Gomes, A. R., & da Silva Santos, J. C. (2020). OS IMPACTOS DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO POR MEIO DO ENSINO REMOTO. Revista Interfaces: Saúde, Humanas E Tecnologia, 8(3), 630–635. <https://doi.org/10.16891/840>.

**Aula presencial: cenário atual e alternativas** UNOPAR, 2020. Disponível em: [www.blog.unopar.com.br](http://www.blog.unopar.com.br). Acesso em 10 de março de 2022.

**Aulas a distância no Ensino Fundamental II** COLEGIO NOTRE DAME CECOIA, 2020. Disponível em: [www.ndc.notredamecampinas.com.br](http://www.ndc.notredamecampinas.com.br). Acesso em 10 de março de 2022.

ARANHA, MLA. **História da Educação e da Pedagogia Geral e Brasil**. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino-aprendizagem – Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BRASIL, Lei no 6.503, de 13 de dezembro de 1977. **Dispõe sobre a Educação Física, em todos os graus e ramos do ensino**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6503.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6503.htm). Acesso em: 12/05/2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Congresso Nacional. DF: Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **O Jovem no Ensino Médio**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dia-a-dia-do-deu-filho/o-jovem-no-ensino-medio>. Acesso em: 21 de nov.2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **O Plano de Desenvolvimento da Educação**. Razões, Princípios e Programas. Brasília, DF, MEC, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**/Secretaria de Educação Fundamental. MEC/SEF. DF: Brasília, 1997. 96p.

BRITO, Savio Breno Pires. **Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI**. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1103209/2020\\_p028.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1103209/2020_p028.pdf).

**CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE**. Minas Gerais: Cefe, v. 20, 05 jan. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36453/cefe.2022.27832>. Acesso em: 15 dez. 2021.

CAMPOS, Daniel Faria; MORAES de; Leíza Cristina Braga; PINHEIRO, Marcus Vinicius Mecias; SOUZA de, Vinicius Reis Rodrigues. As dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física no ensino fundamental na escola pública. In: EFDeportes.com, **Revista Digital. Buenos Aires**, Año 19, Nº 201, Febrero de 2015. <http://www.efdeportes.com>. Universidade Salgado de Oliveira, Goiânia, 2015.

CAPOVILLA, Renata; Santos, Vitor. **Estratégias criativas que os professores encontraram para dar aulas a distância**. Nova Escola, 2020. Disponível em: [www.novaescola.org.br/conteudo](http://www.novaescola.org.br/conteudo). Acesso em: 10 de março de 2022.

CARVALHO, Ana Beatriz. **Os múltiplos papéis do professor em Educação a Distância: uma abordagem centrada na aprendizagem**. In: 18º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste – EPENN. Maceió, 2007.

**CORONAVÍRUS E EDUCAÇÃO: ANÁLISE DOS IMPACTOS ASSIMÉTRICOS**. Boa Vista: Boca, v. 2, n. 5, 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.5281/zenodo.3828085>. Acesso em: 08 out. 2022.

DARIDO Suraya; Cristina, RANGEL Irene Conceição Andrade. **Educação Física no Ensino Superior: Educação Física na escola: Implicações para a Prática Pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, Suraya Cristina; **Educação Física na Escola: Conteúdos, duas Dimensões e Significados**. LETPEF - Laboratório de Estudos e Trabalhos Pedagógicos em Educação Física Departamento de Educação Física -UNESP-Rio Claro. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41549/1/01d19t03.pdf>. Acesso em 25.mar.2022.

de Mello, J. G., Novaes, R. C. ., & Telles, S. de C. C. . (2021). Educação Física Escolar a Distância: Análise de Propostas para o Ensino Remoto. *EaD Em Foco*, 10(3). Recuperado de <http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1094>.

DEMETERCO, J.; ALCÂNTARA, P. **O mundo virtual como ferramenta interativa no ensino-aprendizagem colaborativo**. In: Comunicar, n. 23, p. 77-81. 2004.

**ENSINO REMOTO: O USO DO GOOGLE MEET NA PANDEMIA DA COVID19**. Boa Vista: Boca, v. 7, n. 19, 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.5281/zenodo.5028436>. Acesso em: 06 maio 2022.

FERREIRA JÚNIOR, J. A, DA S.; VAZ, L. C.; SOUZA, M. A, DE. Educação Física e Ensino Remoto Emergencial: Percepções de Diferentes Sujeitos. **EaD em Foco**, v. 11, n. 2, e1580, 2021. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v11i2.1580>.

FURTADO, R. S.; DA SILVA, V. V. A.; BRITO, A. B. dos S. . Ensino remoto e interdisciplinaridade: notas para (re)pensar o processo de escolarização no ensino médio. **Olhares & Trilhas**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 709–727, 2021. DOI: 10.14393/OT2021v23.n.2.60169. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/view/60169>. Acesso em: 12 de dezembro de 2021.

JATOBÁ, Gustavo Henrique Monsores de Aragão. Ensino de Educação Física na pandemia covid-19: experiências no contexto do programa residência pedagógica. 2022. 73 f . Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Instituto de Educação Física, Curso de Educação Física, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbete Educação Física. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/educacao-fisica/>>. Acesso em 08 de mar. 2022.

Monteiro, R. A. C. (2022). A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA LDB 9394/96. *Revista Interfaces: Saúde, Humanas E Tecnologia*, 10(1), 1167–1170. <https://doi.org/10.16891/2317-434X.v9.e3.a2021.pp1167-1170>.

MOREIRA, Valdecira Aparecida da Sila; SANTOS, Cleonice Adriana Schmitz dos; BOLSONI, Maria Valdete da Silva. Covid-19 e mudanças educacionais no Ensino Fundamental I. *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 1, 8 de junho de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/21/covid-19-emudancas-educacionais-no-ensino-fundamental-i>.

**O DISCURSO DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**. Rio de Janeiro: Revista Educação e Cultura Contemporânea, v. 17, n. 50,

2020. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/8701>. Acesso em: 08 mar. 2022.

**O ENSINO REMOTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM NARRATIVA: ENTRE RUPTURAS E APRENDIZADOS NA EXPERIÊNCIA COM A TECNOLOGIA.** Natal: Movimento, v. 28, 14 abr. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.122440>. Acesso em: 15 dez. 2021.

**O ENSINO REMOTO NA PERSPECTIVA DE UM COORDENADOR PEDAGÓGICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.** Paraná: Sismmac, v. 18, 31 dez. 2021. Semestral. Disponível em: <https://chaodaescola.com.br/rce/about>. Acesso em: 10 maio 2022.

Pereira, A., Narduchi, F., & Miranda, M. G. (2020). BIOPOLÍTICA E EDUCAÇÃO: os impactos da pandemia do covid-19 nas escolas públicas. *Revista Augustus*, 25(51), 219-236. <https://doi.org/https://doi.org/10.15202/1981896.2020v25n51p219>.

Raymundo, D. do N., & Pacheco, E. G. (2021). CORPO-EXPERIMENTAÇÕES: A COMPOSIÇÃO DE PRÁTICAS CORPORAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM MEIO AO DISTANCIAMENTO SOCIAL. *Revista Da FUNDARTE*, 44(44), 1–18. <https://doi.org/10.19179/2319-0868/899>.

SANTOS, Jaqueline de Jesus dos. **PERCEPÇÕES DE PROFESSORAS E GESTORAS DAS ESCOLAS DO CAMPO EM TORNO DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19.** 2021. 186 f. Tese (Doutorado) - Curso de Curso de Mestrado do Programa de Pósgraduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/34703>. Acesso em: 07 maio 2021.

SANTOS, Marcielio Alves dos; ARAÚJO, Jefferson Flora Santos de. **Uso das ferramentas pedagógicas e tecnológicas no contexto das aulas remotas.** *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 17, 11 de maio de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/17/uso-das-ferramentaspedagogicas-etecnologicas-no-contexto-das-aulas-remotas>.

**TRANSITANDO DE UM ENSINO REMOTO EMERGENCIAL PARA UMA EDUCAÇÃO DIGITAL EM REDE, EM TEMPOS DE PANDEMIA.** São Paulo: Diálogo, v. 34, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/Dialogia.N34.17123>. Acesso em: 07 maio 2022.

VIEIRA, Vinicius dos Santos *et al.* SOLUÇÕES PARA O ENSINO REMOTO VALENDO-SE DOS RECURSOS DISPONÍVEIS: FACEBOOK E WHATSAPP. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS, 2., 2020, São Carlos. **Anais [...]**. São Carlos: Sead, 2020. p. 1-10.



## ANEXO I – INSTRUMENTO DE PESQUISA COM DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Escola: \_\_\_\_\_ Pública: ( ) Privada ( )

Professor: Tempo de Atuação: ( ) anos) Sexo: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Ensino Médio: ( ) 1º Ano 2º ( ) 3º Ano ( )

Caro docente, o objetivo principal desta pesquisa é caracterizar o processo de ensino-aprendizagem da Educação Física ministrada no formato remoto para alunos matriculados no Ensino Médio.

1. Destaque as Ferramentas Digitais utilizadas par o ensino da Educação Física no ensino médio no período remoto: (marque com o x)

Remota em ambiente virtual pedagógico específico para aulas <i>online</i>	
Remota com uso de aplicativo de mensagens ( <i>whatsapp</i> )	
Remota gravada em vídeo	
Atividades deixadas na escola par aos alunos buscarem	
Outra modalidade:	

2. Entre as Ferramentas digitais utilizadas, cite as que você mais se apropriou para o ensino remoto da Educação Física no ensino médio? Comente:

3. Entre as Ferramentas digitais utilizadas, cite as que você mais percebeu dificuldade dos alunos em acompanhar o ensino remoto da Educação Física no ensino médio? Comente:

4. Entre as estratégias utilizadas no ensino remoto da Educação Física no ensino médio, destaque respondendo: Sim (1); Não (2):

Ministrei as aulas remotas permanecendo sentado todas as vezes	
Às vezes, levantei para demonstrar alguns movimentos aos alunos	
Apresentei exemplos do cotidiano dos alunos sobre o assunto apresentado	
Fiz uso de materiais digitais: vídeos, slides e imagens durante sua explanação das aulas	
Solicitei aos alunos utilizem materiais e utensílios domésticos para realização de atividades práticas	
Solicitei que os alunos confeccionassem materiais para serem utilizados durante as aulas.	

Utilizei livros, revistas, jornais ou outros materiais impressos durante as aulas	
Solicitei que os alunos utilizassem livros, revistas, jornais ou outros materiais impressos como forma de consulta ou para realização de atividades.	
Solicitei que os alunos praticassem exercícios físicos e registrassem nos grupos oficiais da sala e em redes sociais da escola como forma de atividade de aula	
Citar outras estratégias utilizadas:	